MELANOMAS CUTÂNEOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (1998 - 2007)

BIANCA HOCEVAR DE MOURA;RENATO BAKOS; LÚCIO BAKOS; NATHÁLIA MASIERO SOLÉS; LEONARDO GAZZI

Introdução: O melanoma (MM) é a neoplasia cutânea mais importante devido à sua morbi-mortalidade. A incidência vem aumentando no Brasil, especialmente nos pacientes de pele clara. A região sul é a que apresenta as maiores taxas estimadas de casos novos desta neoplasia. **Justificativa:** Avaliar a frequência de casos novos de MM no HCPA e analisar os principais dados clinico-histológicos associados. **Material e Métodos:** Foram revisados os laudos do Serviço de Patologia do HCPA e analisados todos os casos de MM cutâneo diagnosticados no HCPA de janeiro de 1998 a dezembro de 2007. **Resultados:** Foram diagnosticados 199 casos de MM cutâneo neste período. A idade dos pacientes variou entre 19 e 87 (média: 55,6 anos). O local de maior frequência de MM nos homens foi o dorso (35 casos) e, nas mulheres, os membros inferiores (28 casos). O tipo histológico mais encontrado foi o de espalhamento superficial (66,3%). Dos 199 casos, 41 (20,6%) eram melanoma in situ e 71 (35,6%) tinham espessura de Breslow >1 mm, este último grupo em maior número na amostra. O índice de Breslow médio nos períodos 1999-2002 e 2003-2007 foi, respectivamente, de 2,69 e 1,6. De 20 casos diagnosticados em 1998, chegou-se a 28 casos em 2007; o ano de menor número de diagnósticos foi 2002 (10 casos). **Conclusão:** A frequência de diagnósticos de MM está em lenta ascensão, concordando com a literatura. Os homens apresentaram a maior parte das lesões no dorso, enquanto as mulheres tiveram mais melanomas nos membros inferiores, mostrando provavelmente o padrão de exposição solar distinto entre ambos. Ao comparar dois períodos distintos no estudo, observou-se uma diminuição da média dos índices de Breslow no último período avaliado, indicando que MM estão sendo detectados mais preocemente no HCPA. Mesmo assim, cerca de um terço dos casos, ainda são de MM espessos, mostrando que campanhas de incentivo à prevenção do MM junto à população e a busca pelo diagnóstico precoce devem ser intensificadas.